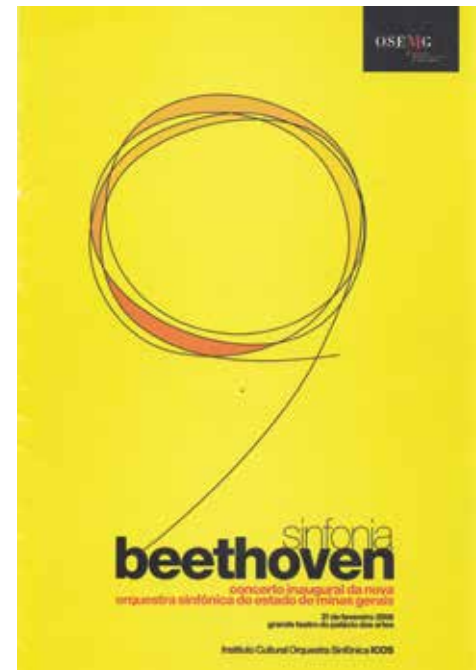


Ministério da Cultura, Governo de Minas Gerais e BNDES apresentam

ORQUESTRA  
*f*ILARMÔNICA  
*de* MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

10 anos  
**concertos comemorativos**



*Identidade visual do concerto inaugural.*

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem a honra de apresentar os concertos comemorativos que marcam os primeiros dez anos de atividade da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.

Criada pelo Governo do Estado, a Filarmônica se destaca como um bem-sucedido empreendimento da cena cultural brasileira. Aliando as boas práticas de gestão à excelência artística, é, hoje, uma das principais orquestras do país. O repertório criteriosamente selecionado e a profunda dedicação de seus músicos fizeram-na conquistar diversos prêmios e, mais importante, a admiração das plateias de todas as partes do mundo por onde se tem apresentado.

Ao completar uma década de existência, a Filarmônica presenteia o público de Belo Horizonte com um rico programa composto pelo *Hino Nacional*, de Francisco Manuel da Silva, pela *Suíte Vila Rica*, de Camargo Guarnieri, e pela célebre *Nona Sinfonia*, de Beethoven, peça que a acompanha desde seu concerto de estreia.

Para o BNDES, patrocinar a celebração do aniversário de 10 anos da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais representa mais uma oportunidade de afirmar sua crença na importância da cultura para o desenvolvimento do país e zelar pelo compromisso de promover o acesso de todos os brasileiros às mais diversas formas de expressão artística.

Parabéns, Filarmônica de Minas Gerais!

**BNDES. O banco nacional do desenvolvimento**

Todos nós, de algum modo, sabemos como é caro aos brasileiros o debate sobre o papel do Estado na promoção do desenvolvimento. Consequentemente, não raro presenciamos apaixonadas discussões sobre os dilemas de uma perspectiva mais ou menos “Estatal” versus uma perspectiva mais ou menos “Liberal” permeando as decisões de política pública. Isso ocorreu, especialmente, na década de 1990, quando foram criadas as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), permitindo que governo, iniciativa privada e sociedade civil se unissem para a administração de bens públicos.

A criação da Orquestra Filarmônica foi fruto dessa decisão de política pública através de parceria entre sociedade civil, por meio do Instituto Cultural Filarmônica (ICF), Governo de Minas Gerais, pela Secretaria de Estado de Cultura (SEC), e a iniciativa privada. Os surpreendentes resultados alcançados pela Filarmônica, nestes dez anos de trabalho, refletem a junção desse inovador modelo de gestão com uma direção artística comprometida com os valores e ideais que definem um país que respeita e apoia a Cultura de qualidade.

O concerto inaugural da Filarmônica, em 21 de fevereiro de 2008, foi apresentado a 1680 pessoas presentes no Palácio das Artes. Apenas dez anos depois, chega a um milhão o número de pessoas que tiveram acesso às nossas apresentações, por sete anos no Palácio das Artes e desde 2015 na Sala Minas Gerais, sede da Orquestra, e em diferentes cidades e regiões do estado, do país e da América do Sul.

Celebramos, neste ano de 2018, o expressivo público alcançado e o entusiasmo manifesto nos calorosos aplausos, nos artigos da mídia especializada e pelos formadores de opinião. Também os prêmios obtidos, os discos gravados e o programa educacional que tem permitido alcançar milhares de estudantes da rede pública de ensino. Comemoramos, ainda, o estímulo a uma nova geração de compositores e maestros, as apresentações gratuitas em praças e parques que possibilitam a pessoas de todas as idades e estratos socioeconômicos se beneficiarem da força transformadora e emancipadora proporcionada pela música sinfônica.

Por fim, queremos agradecer a todos que, de diferentes maneiras, têm feito parte da construção e consolidação deste projeto, confiantes de que o tripé formado pela sociedade civil, governo e iniciativa privada mantenha-se comprometido com a perenidade da nossa Orquestra Filarmônica.

**DIOMAR SILVEIRA**

*Diretor Presidente*

*Instituto Cultural Filarmônica*

Para uma orquestra, celebrar 10 anos não representa necessariamente um marco histórico. Afinal, dez anos para orquestras como as de Viena e Nova York (175 anos) ou Berlim (135) são apenas um ponto distante na vida significativa dessas organizações. Mas, no Brasil, onde a história da música sinfônica é marcada por períodos frutíferos inconstantes, qualidade artística desequilibrada, sucessos efêmeros e uma limitada relevância na sociedade, os 10 anos da Filarmônica representam muito.

Com a *Nona Sinfonia* de Beethoven, em fevereiro de 2008, no Grande Teatro do Palácio das Artes, deu-se início a uma história de sucesso incomparável no cenário musical nacional e pouco visto mundialmente. Com missão clara e proposta artística ousada, a Filarmônica de Minas Gerais conquistou em pouco tempo a admiração dos mineiros, o respeito dos brasileiros, a curiosidade altamente positiva de estrangeiros, fazendo com que hoje ela seja uma referência para a cultura de nosso país.

Mas, talvez o que tenha sido mais relevante nestes primeiros 10 anos de vida foi o carinho e sentimento de pertencimento que esta Orquestra conseguiu junto ao público mineiro, que a vê não só como provedora contínua de experiências musicais de excelência, mas como fonte de transformação e orgulho de um estado pujante, empreendedor, pronto para assumir um papel de liderança na vida cultural de nosso país.

Feliz aniversário de 10 anos, Filarmônica de Minas Gerais, rumo aos 175 das irmãs mais velhas de Viena, Berlim e Nova York.

## FABIO MECHETTI

*Diretor Artístico e Regente Titular*

*Orquestra Filarmônica de Minas Gerais*

## FABIO MECHETTI

*Diretor Artístico e Regente Titular*

Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde sua criação, em 2008, Fabio Mechetti posicionou a orquestra mineira no cenário mundial da música erudita. Além dos prêmios conquistados, levou a Filarmônica a quinze capitais brasileiras, a uma turnê pela Argentina e Uruguai e realizou a gravação de oito álbuns, sendo três para o selo internacional Naxos. Natural de São Paulo, Mechetti serviu recentemente como Regente Principal da Filarmônica da Malásia, tornando-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática.

Nos Estados Unidos, Mechetti esteve quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville e, atualmente, é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular das sinfônicas de Syracuse e de Spokane, da qual hoje é seu Regente Emérito. Regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington, com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio. Da Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente. Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Sinfônica de Nova Jersey. Continua dirigindo inúmeras orquestras norte-americanas e é convidado frequente dos festivais de verão norte-americanos,



FOTO: RAFAEL MOTT

entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Igualmente aclamado como regente de ópera, estreou nos Estados Unidos dirigindo a Ópera de Washington. No seu repertório destacam-se produções de *Tosca*, *Turandot*, *Carmem*, *Don Giovanni*, *Così fan tutte*, *La Bohème*, *Madame Butterfly*, *O barbeiro de Sevilha*, *La Traviata* e *Otello*.

Suas apresentações se estendem ao Canadá, Costa Rica, Dinamarca, Escandinávia, Escócia, Espanha, Finlândia, Itália, Japão, México, Nova Zelândia, Suécia e Venezuela. No Brasil, regeu todas as importantes orquestras brasileiras.

Fabio Mechetti é mestre em Regência e em Composição pela Juilliard School de Nova York e vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, da Dinamarca.

**17 de fevereiro, sábado, 20h30**  
**18 de fevereiro, domingo, 19h**  
**Sala Minas Gerais**

**Fabio Mechetti**, regente  
**Gabriella Pace**, soprano  
**Denise de Freitas**, mezzo-soprano  
**Matheus Pompeu**, tenor  
**Licio Bruno**, baixo-barítono

**Concentus Musicum  
de Belo Horizonte**  
**Iara Fricke Matte**, regente  
**Coro da Osesp**  
**Valentina Peleggi**, regente

#### PROGRAMA

### Francisco Manuel da Silva

Hino Nacional Brasileiro

### Camargo Guarnieri

Suíte Vila Rica

- *Maestoso*
- *Andantino*
- *Misterioso*
- *Scherzando*
- *Agitado*
- *Alegre*
- *Valsa*
- *Saudoso*
- *Humorístico*
- *Gingando*

#### INTERVALO

### Ludwig van Beethoven

Sinfonia nº 9 em ré menor, op. 125, "Coral"

**Gabriella Pace**  
**Denise de Freitas**  
**Matheus Pompeu**  
**Licio Bruno**  
**Concentus Musicum  
de Belo Horizonte**  
**Coro da Osesp**

- *Allegro ma non troppo, um poco maestoso*
- *Molto vivace*
- *Adagio molto e cantabile – Andante moderato*
- *Finale: Presto – Allegro assai*

## GABRIELLA PACE

Vencedora do Prêmio Carlos Gomes 2010 pela participação na ópera *A Menina das Nuvens* de Villa-Lobos, Gabriella Pace já cantou sob a regência de maestros como Lorin Maazel, Pier Giorgio Morandi, Isaac Karabtschevsk, Roberto Minczuk, Rodolfo Fischer, Luiz Fernando Malheiro, Fabio Mechetti, Silvio Viegas e Abel Rocha.

Foi Jenúfa em *Jenúfa*, Gilda em *Rigoletto*, Tytania em *Sonho de uma Noite de Verão* de Britten, Iliá em *Idomeneo*, Eurídice em *Orfeu e Eurídice*, Giulietta em *I Capuleti e i Montecchi*, Susanna em *As bodas de Fígaro*, Ceci em *Il Guarany* e Adina em *O Elixir do Amor*, dentre muitas outras.

Em fevereiro de 2016 debutou no Teatro Real da Dinamarca interpretando Nannetta na ópera *Falstaff* de Giuseppe Verdi.

Em seu repertório sinfônico destacam-se participações na *Quarta Sinfonia* de Mahler, em *Carmina Burana* de Orff, no *Requiem* de Mozart e no *Stabat Mater* de Rossini. Foi solista da *Nona Sinfonia* de Beethoven em Aalborg, na Dinamarca. Gabriella Pace também cantou a Nona de Beethoven no concerto inaugural da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, em 2008.

Participou do II Festival de Música de Câmara em Kerteminde, na Dinamarca, interpretando obras de Poulenc, Ginastera



FOTO: HENRIQUE PONTUAL

e Schoenberg. No Festival de Ekestad, na Suécia, em 2016, cantou obras de Schubert, Schumann, Villa-Lobos e outros, ao lado do pianista Bengt Forsberg.

Gabriella debutou no papel de Fiordiligi, em *Così fan tutte* de Mozart, sob a regência do maestro Fabio Mechetti, com a Filarmônica de Minas Gerais, em agosto de 2016.

Gravou o CD *Ciclo Portinari e Outras Telas Sonoras*, do compositor João Guilherme Ripper.

Gabriella iniciou seus estudos com o pai, Héctor Pace, e foi aluna de Leilah Farah e Pier Miranda Ferraro.

## DENISE DE FREITAS

Ganhadora do Prêmio APCA 2017, Denise de Freitas possui uma das mais importantes e sólidas carreiras líricas do Brasil na atualidade.

Além de extenso repertório sinfônico, Denise tem grandes personagens para a voz de mezzo-soprano, destacando-se Carmem, Dalila de *Sansão e Dalila*, Adalgisa de *Norma*, Laura de *La Gioconda*, Charlotte de *Werther*, Fenena de *Nabucco*, Azucena em *Il Trovatore*, O Compositor em *Ariadne auf Naxos*, Fricka de *A Valquíria*, Cherubino de *As bodas de Fígaro*, Nicklausse de *Os contos de Hoffmann*, Mère Marie de *Diálogos das Carmelitas*, João em *João e Maria*, O menino em *L'Enfant et les Sortilèges*, Siebel em *Faust*, Princesa em *Adriana Lecouvreur*, Orfeu em *Orfeu e Eurídice*.

Em 2017 interpretou grandes obras. Com a Filarmônica de Minas Gerais, destacam-se *Il Tramonto* de Respighi e *El amor brujo* de Falla, sob regência de Fabio Mechetti. Foi Adalgisa no Palácio das Artes, sob regência de Silvio Viegas, e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro dirigida por Roberto Tibiriçá. No Theatro São Pedro cantou *Wesendonck Lieder* de Wagner, sob regência de Lígia Amadio, e a Colombina em *Arlecchino*, sob direção de Ira Levin. Com a Amazonas Filarmônica e Marcelo de Jesus cantou a *Rapsódia para contralto* de Brahms e as *Canções de Amor* de



FOTO: PAULO LACERDA

Claudio Santoro. Interpretou Carmem com a Filarmônica de Goiás e Neil Thomson. Na Sala São Paulo cantou a *Nona Sinfonia* de Beethoven com Marin Alsop, Herodiades em *Salomé* com Thomas Dausgaard e *Sheherazade* de Ravel com Markus Stenz.

Em Berlim, Paris e Lisboa cantou *Yerma* de Villa-Lobos. Apresentou o *Stabat Mater* de Dvorák com Helmut Hilling em turnê europeia. Na Ópera de Bogotá, esteve em *As bodas de Fígaro*, *Os Contos de Hoffmann* e *O barbeiro de Sevilha*.

Ao longo de sua carreira, recebeu três vezes o Prêmio Carlos Gomes, além dos prêmios Bidu Sayão, Talentos da Rádio MEC e o Concurso de Interpretação da Canção Brasileira. Com o CD *Lembrança de Amor* foi premiada pela APCA.



## MATHEUS POMPEU

Matheus Pompeu iniciou seus estudos vocais em Belo Horizonte com Mauro Chantal, seguindo para São Paulo, onde foi instruído por Isabel Maresca. Recebeu reconhecimento internacional por seu trabalho em 2015, quando foi duplamente premiado no V Concurso Internazionale Marcello Giordani, na Itália. No Brasil venceu o VIII Concurso Carlos Gomes e o IV Concurso Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Recentemente fez sua estreia europeia com *Petite Messe Solennelle*, de Gioachino Rossini, sob a batuta do maestro Fabio Biondi, no Palau de les Arts Reina Sofia, Espanha. Desde 2017 é membro do Centre de Perfeccionament Plácido Domingo, onde tem se destacado em importantes produções de ópera, concertos e recitais. Foi Tamino em *A Flauta Mágica*, Corrado em *Il Corsaro*, Alfredo em *La Traviata*, Don Alvaro em *Il Guarany*, Rodolfo em *La Bohème*, entre outros. No repertório sinfônico, destaque para a *Grande Missa em dó menor*, de Mozart, *Petite Messe Solennelle*, de Rossini e a *Nona Sinfonia*, de Beethoven. Em setembro de 2018 Pompeu debuta na Alemanha com Fabio Biondi e sua Orquestra Europa Galante no Musikfestival de Bremen.

## LICIO BRUNO

O sucesso e amplitude da carreira de Licio Bruno são notáveis entre os cantores brasileiros, por suas atuações em ópera, música sinfônica, de câmara e teatro, no Brasil e no exterior.

Aperfeiçoou-se na Academia Franz Liszt, Budapeste, foi membro da Ópera Estatal Húngara e cantou na Itália, Espanha, Alemanha, Suíça, Colômbia e Argentina. No Brasil, os teatros de ópera e salas de concerto são sua casa. Com mais de cinquenta personagens em óperas de diferentes autores, períodos e estilos, Licio é, até hoje na história da ópera brasileira, o único cantor a ter enfrentado na totalidade o papel de Wotan da tetralogia wagneriana *O Anel do Nibelungo*. Foi dirigido por ícones do teatro brasileiro – Amir Haddad, José Possi Netto, Jorge Takla, Gianni Rato, Sérgio Britto – e estrangeiro – Werner Herzog, Hugo de Anna, Aidan Lang.

Licio cantou – com renomados maestros brasileiros e estrangeiros, entre os quais Lorin Maazel e Isaac Karabtchevsky – desde as Paixões de Bach até Beethoven, Kodály, Stravinsky, Britten, bem como ciclos de Schubert, Mahler, Ravel e Poulenc, entre outros. Em 2008, Licio Bruno cantou a *Nona Sinfonia* de Beethoven no concerto inaugural da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sob direção de Fabio Mechetti.



Ele é detentor de mais de dez primeiros prêmios em concursos nacionais e estrangeiros e recebeu, em 2004, o Prêmio Carlos Gomes como Melhor Cantor Erudito.

O artista celebrou, em 2013, seus 25 anos de carreira dedicados à música com as óperas *Aída*, *A Valquíria*, *A Serva Patroa*, *O Turco na Itália*, *Rigoletto* e *Falstaff*. Estreou na Argentina, com grande sucesso de público e crítica, o papel-título de *O Navio Fantasma*, de Wagner, no Teatro Argentino de La Plata.

Em 2015, Licio Bruno lançou, com a pianista Cláudia Marques, o CD *É vida, é voz! – Canções de Edmundo Villani-Côrtés*. Recebeu ainda a Ordem do Mérito Cultural Carlos Gomes, comenda outorgada pela Sociedade Brasileira de Arte, Cultura e Ensino (Sbace), e a Medalha Cinquentenário das Forças Brasileiras Internacionais de Paz da ONU, homenagens por sua atuação pela cultura e pela música brasileiras.

# CONCENTUS MUSICUM DE BELO HORIZONTE

O Concentus Musicum, idealizado pela maestrina Iara Fricke Matte, é um grupo vocal/instrumental que se dedica à interpretação de obras dos períodos Barroco, Clássico e Renascimento, bem como contemporâneas.

É formado por músicos altamente qualificados em prol da difusão da música erudita.

O Concentus foca seu trabalho na compreensão do discurso musical e sua íntima relação com o texto poético, sonoridade, articulação, rítmica das palavras e o contexto histórico das obras. Sua estreia foi em dezembro de 2016 com o *Requiem* de Mozart ao lado da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Projetos futuros incluem peças de Bach e também do repertório instrumental do século XVIII.

## Iara Fricke Matte

Regente coral e orquestral, Iara Fricke Matte dedica-se ao estudo de obras dos períodos Barroco, Renascimento e Contemporâneo, com ênfase na *performance* historicamente embasada. Professora de Regência na Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Doutora e Mestre em Regência Coral pelas universidades de Indiana e de Minnesota (EUA), especializou-se em Música Antiga e História da Música.

Estudou com os maestros John Pool, Jan Harrington, Collin Metters, Kathy Romey, Thomas Lancaster e Henrique Gregori.

Foi regente titular e diretora artística do Ars Nova – Coral da UFMG, premiado em 2016 com o Troféu JK de Cultura e Desenvolvimento e terceiro colocado na categoria coro misto no 34º Festival de Música de Cantonigròs, Espanha. Atualmente, dirige a Série Fermata da UFMG, com repertório para coro e orquestra.

# CORO DA OSESP

Criado em 1994, o Coro da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) reúne um grupo de cantores de sólida formação e é uma referência em música vocal no Brasil. Nas apresentações junto à Osesp, em grandes obras do repertório coral-

sinfônico ou em concertos *a cappella*, o grupo aborda diferentes períodos musicais, com ênfase nos séculos XX e XXI e nas criações de compositores brasileiros. Esse trabalho pode ser conferido nos discos *Canções do Brasil* (2009 – Biscoito Fino) e *Aylton Escobar* (2013 – Digital Osesp), ambos sob regência de Naomi Munakata, atual Regente Honorária do grupo; e *Bernstein* (2015 – Naxos), junto à Sinfônica de Baltimore, regida por Marin Alsop.

## Valentina Peleggi

Regente Titular do Coro e Regente em Residência da Osesp no biênio 2017–2018, Valentina Peleggi iniciou seu trabalho na orquestra em 2016. Naquele ano, foi Regente Assistente, professora da classe de regência na Academia e preparadora do Coro. Por essa atuação, recebeu o Prêmio de Melhor Regente pela APCA.

Londres, onde estudou na Royal Academy of Music. Foi assistente do maestro Bruno Campanella em produções na Itália, França e Estados Unidos. Atuou com a Orchestra della Toscana, Sinfônica de Porto Alegre, BBC Concert Orchestra, Tonhalle Orchester, Baltimore Symphony Orchestra e outras. Regente honorária do Coro da Universidade de Florença, venceu o prêmio de regência do Festival Internacional de Campos de Jordão (2014) e a Taki Concordia Conducting Fellowship (2015-7).

Formada em Regência pelo Conservatório Santa Cecília, em Roma, radicou-se em

REGENTE	COMUNICAÇÃO	PIANISTA CORREPETIDOR
Iara Fricke Matte	Fabício Halsmann	Hélcio Vaz
Sopranos	Contraltos	Tenores
Andréa Peliccioni	Enancy Gomes	André Filipe
Andréia de Paula	Jennifer Imanishi	Carlos Átila
Anelise Claussen	Kellen Cláudia	Hélcio Pereira
Annelise Prado	Kissya Oliveira	Hendrigo Del Freitas
Gislene Ramos	Penha Vasconcelos	Igor Ferreira
Liliane Maciel	Sílvia Neves	Lucas Damasceno
Luciana Alvarenga	Sônia Apcon	Messias Oliveira
Luciana Coelho	Vanessa Brum	Sandro Assumpção
Helen Isolani	Vanessa Camargos	Wellington Vilaça
Raíssa Brant	Vanessa Gusmão	
Suelly Louzada		

Baixos
Bruno Luiz
Cristiano Rocha
Dalton Barros
Fabício Halsmann
Filipe Santos
Giancarlo de Souza
Jonas Stofel
Marcos Nascimento
Rafael Capossi
Samuel Goetz

REGENTE TITULAR	PIANISTA CORREPETIDOR	Sopranos	Contraltos / Mezzos	Tenores	Baixos / Barítonos
Valentina Peleggi	Fernando Tomimura	Anna Carolina Moura	Ana Ganzert	Anderson Luiz	Aldo Duarte
		Eliane Chagas	Cely Kozuki	de Sousa	Erick Souza
		Érika Muniz	Clarissa Cabral	Carlos Eduardo	Fernando Coutinho
		Flávia Kele de Sousa	Cristiane Minczuk	do Nascimento	Ramos
		Jamile Evaristo	Fabiana Portas	Ermani Mathias Rosa	Flavio Borges
		Ji Sook Chang	Léa Lacerda – <i>Monitora</i>	Fábio Vianna Peres	Francisco Meira
		Marina Pereira	Maria Angélica	Jabez Lima	Israel Mascarenhas
		Maynara Arana Cuiñ	Leutwiler	Jocelyn Marocco	João Vitor Ladeira
		Natália Áurea	Maria Raquel Gaboardi	Luiz Eduardo	Laercio Resende
		Regiane Martinez	Mariana Valença	Guimarães	Moisés Téssalo
		Roxana Kostka	Mônica Weber Bronzati	Odorico Ramos –	Paulo Favaro
		Viviana Casagrandi – <i>Monitora</i>	Patrícia Nacle	<i>Monitor</i>	Sabah Teixeira –
			Silvana Romani	Paulo Cerqueira	<i>Monitor</i>
			Solange Ferreira	Rúben Araújo	
			Vesna Bankovic		





FOTO: ANDRÉ BEZINDE

FRANCISCO MANUEL DA

**silva** *(Rio de Janeiro,  
Brasil, 1795 – 1865)*

## *Hino Nacional Brasileiro* (1822, 4 min)

**Instrumentação:**

Piccolo, 2 flautas,  
2 oboés, corne  
inglês, 2 clarinetes,  
clarone, 2 fagotes,  
contrafagote,  
4 trompas, 5 trompetes,  
3 trombones, tuba,  
tímpanos, percussão,  
cordas.

**Editora:**

Editora da Osesp

**Última apresentação**

**desta obra:**

28 fevereiro 2015 –  
Fabio Mechetti, regente

Nascido no Rio de Janeiro em 1795, Francisco Manuel da Silva foi discípulo de dois músicos notáveis da época: o padre José Maurício Nunes Garcia e Segismundo Neukomm.

Dotado, pois, de sólida formação musical, exerceu com reconhecida competência – além do magistério – funções de relevo, como diretor do Conservatório Imperial de Música do Rio de Janeiro, maestro e compositor da Imperial Câmara e mestre de capela imperial.

O hino patriótico que viria a tornar-se o nosso Hino Nacional foi composto para celebrar a Abdicação, em data, não comprovada, posterior a esse evento. O mesmo hino, após a ascensão de Dom Pedro II, continuou a ser cantado com outra letra. A letra atual, de Osório Duque Estrada (1870-1927), escrita somente em 1909, oficializou-se no centenário da Independência, em 1922, já consagrada anteriormente pelo uso popular.

Francisco Manuel da Silva morreu em 1865, no Rio de Janeiro, onde foi sepultado em meio a homenagens de reconhecimento.

---

**para ouvir**

CD Hinos Brasileiros – Orquestra Sinfônica  
do Estado de São Paulo – Coro da Osesp

– John Neschling, regente – BIS

CAMARGO

# guarnieri

(Tietê, Brasil, 1907 –  
São Paulo, Brasil, 1993)

## Suíte Vila Rica (1958, 20 min)

### Instrumentação:

2 flautas, 2 oboés,  
2 clarinetes,  
2 fagotes, 2 trompas,  
2 trompetes,  
2 trombones,  
tímpanos, percussão,  
harpa, piano, cordas.

### Editora:

Editora da Osesp

### Última apresentação desta obra:

25 agosto 2011 –  
Fabio Mechetti, regente

A *Suíte Vila Rica* foi composta a partir da trilha sonora produzida por Guarnieri em 1957 para o filme *Rebelião em Vila Rica*. A peça, inicialmente escrita para ilustrar as cenas do filme, foi reelaborada, no ano seguinte, sob formato orquestral e estreada em 1958 pela Orquestra Sinfônica Brasileira, no Rio de Janeiro, sob a regência do autor.

A obra desse período de Guarnieri constituiu-se em uma expressão emblemática de aspectos peculiares do “nacional-modernismo” através de configurações rítmicas e melódicas diretamente ligadas à identidade brasileira. É possível reconhecer, na *Suíte*, elementos inspirados nas modinhas, toadas, cantigas infantis, rodas das violas caipiras e danças de origem africana.

Em ambiente sonoro singular, os temas apresentados na *Suíte* ilustram o contexto dramático do filme inspirado nos ideais da Inconfidência Mineira, transpostos para os anos de 1940 em Ouro Preto, onde estudantes universitários se rebelam em tempos opressivos de ditadura reivindicando a demissão de um tirânico reitor. Os personagens da trama são batizados com nomes de personalidades históricas da Inconfidência, como o poeta Gonzaga, a musa Marília, o herói Xavier e o traidor Silvério.

A *Suíte* é composta de dez curtos movimentos. O movimento de abertura, Maestoso, empregado nas cenas finais do filme, abre a obra com um tema executado por toda a orquestra em caráter magnífico. Já no segundo movimento, Andantino, sombrio

e introspectivo, destaca-se um delicado solo de flauta na seção intermediária. O Andantino ilustra o momento de abertura do filme durante a exibição de belas imagens da cidade ao fundo. O terceiro movimento, Misterioso, enfatiza o momento de conflito da trama, no qual se revela a ação do traidor do enredo. Em contraste, surge o Scherzando, com um breve solo dos instrumentos de sopro em caráter leve e jocoso, ilustrando o reencontro do herói com sua amada. É no Agitato que Guarnieri emprega o tema da canção folclórica mineira *Tim, tim oi lá lá*. No sexto movimento, Alegre, destaca-se o diálogo entre cordas e sopros em espírito festivo. Esse movimento foi empregado durante a cena em que o poeta socorre sua musa após sofrer uma queda. A musa, em momento posterior, executa ao piano a Valsa, também apresentada no filme em versão orquestral. O Saudoso nos remete às modinhas brasileiras e ilustra o momento em que os alunos são informados do afastamento de um querido professor. Em seguida surge o Humorístico, movimento com caráter vivo e ritmado,

ouvido quando os rebeldes se retiram da república onde residiam e passam a morar nas ruas da cidade. A conclusão da *Suíte* efetiva-se com o Gingando, em ritmo de baião, empregado quando o professor detestado pelos alunos é levado a abdicar da disputa.

Este ciclo foi a única obra produzida por Guarnieri com finalidade cinematográfica. A composição foi dedicada ao então ministro da Educação e Cultura Clóvis Salgado, no período em que Guarnieri atuou como assessor musical junto ao Ministério. *Rebelião em Vila Rica* foi um dos primeiros filmes coloridos produzidos no Brasil, com roteiro dos mineiros Geraldo e Renato Santos Pereira.

### Cesar Maia Buscacio –

Professor do Departamento de Música da Ufop, Bacharel em Piano pela UFMG, Doutor em História pela UFRJ e pós-Doutor em Musicologia pela EPHE Paris.

### para ouvir

CD Guarnieri – Sinfonias n.ºs 5 e 6;  
Suíte Vila Rica – Orquestra Sinfônica  
do Estado de São Paulo –  
John Neschling, regente – BIS – 2009

### para ler

Flávio Silva (org.) – Camargo  
Guarnieri: o tempo e a música –  
Funarte/Imprensa Oficial – 2001

LUDWIG VAN

# beethoven

(Bonn, Alemanha, 1770 – Viena, Áustria, 1827)

## Sinfonia nº 9 em ré menor, op. 125, “Coral” (1822/1824, 65 min)

### Instrumentação:

Piccolo, 2 flautas,  
2 oboés, 2 clarinetes,  
2 fagotes, contrafagote,  
4 trompas, 2 trompetes,  
3 trombones,  
tímpanos, cordas.

### Editora:

Bärenreiter

### Última apresentação

#### desta obra:

20 dezembro 2015 –  
Fabio Mechetti, regente

Nome emblemático, por certo, há quem considere Beethoven o último dos clássicos. Há quem o considere o primeiro dos românticos. Assim como Bach, Beethoven é uma grande testemunha na fronteira de duas eras. Porém, seu papel histórico foi bem mais considerável: sua figura insubmissa – artística e socialmente – consolida uma subversão das relações entre a música e a sociedade. Seria ingênuo atribuir tão-somente à personalidade individual de Beethoven essa postura revolucionária: o jovem músico contava dezenove anos quando eclode a Revolução Francesa. Os ideais de democracia e de liberdade preconizados pela mentalidade revolucionária fazem eco na sua personalidade; essa *pré-disposição* irrompe em uma obra que não exprime ideias revolucionárias, mas é, ela mesma, um ato de revolução.

Talvez esteja nisso uma postura de fundamento romântico face à arte: a estética de Beethoven não pretende como via de regra romper com a tradição, mas traz o sentimento de que o artista tem uma missão, uma necessidade de exprimir uma ideologia. Ele se quer testemunha de seu tempo e da própria humanidade. Já desde as primeiras obras esse posicionamento faz-se notar, a despeito da célebre (mas frágil) tripartição de suas fases criadoras.

Na terceira fase, porém, essa postura aparece com maior nitidez e com um grau de abstração que denota um posicionamento ideológico deliberadamente assumido, talvez determinado, em grande parte, pela surdez progressiva que o acomete ainda

jovem e que se transforma em surdez total bem antes do final de sua vida. Nessa fase, nota-se uma ruptura maior com as formas e os procedimentos clássicos, que Beethoven transcende. Até onde isso possa haver, sua linguagem se torna mais abstrata, e dessa fase nascem obras por vezes de proporções monumentais: a *Missa Solene*, as cinco últimas sonatas para piano, os seis últimos quartetos de cordas, as *Variações Diabelli* e, exemplo máximo, a *Nona Sinfonia*.

O emprego inovador e peculiar das vozes humanas e do poema de Schiller (1759-1805) na *Nona Sinfonia* são ousadas que vão para muito além da mera negação dos procedimentos clássicos de composição sinfônica. Na *Nona*, Beethoven faz uso de um e de outro, não como veículo de expressão de ideias poéticas, mas como contribuição para a realização de uma ideia musical.

Poucas obras de Beethoven tiveram gênese tão trabalhosa quanto esta. Ao que parece, a ideia de pôr música na *Ode à Alegria* de Schiller já aparece em 1792, poucos anos após o grande poeta romântico ter publicado seus versos. Em 1807 Beethoven concebe a Fantasia op. 80 para piano, coro e orquestra. Aspectos revelados nessa obra aparecem como uma espécie de ensaio para procedimentos que serão utilizados

### para ouvir

CD Beethoven – The Symphonies  
– Berliner Philharmoniker – Claudio  
Abbado – Deutsch Grammophon  
4775864 – 2000

### para assistir

DVD – Beethoven – Symphonies –  
Berliner Philharmoniker – Claudio  
Abbado, regente – EuroArts Music  
International GmbH, Canadá – 2002

The Berlin Celebration Concert –  
Leonard Bernstein, regente  
Acesse: [fil.mg/bnona](http://fil.mg/bnona)

na *Nona*. Em 1823 Beethoven já havia composto os três primeiros movimentos da Sinfonia, e ao final desse mesmo ano, ganha corpo a ideia de concluí-la com o uso de vozes e o poema de Schiller.

Sem o isolamento do silêncio exterior, porém, Beethoven talvez não chegasse a atingir a densidade de pensamento musical de que a *Nona Sinfonia* é o maior exemplo. Como escreverá mais tarde Victor Hugo: “Esse surdo ouvia o infinito”.

#### EXTRAÍDO DO TEXTO DE

#### Moacyr Laterza Filho –

*Pianista e cravista, Doutor em Literaturas de Língua Portuguesa, professor da Universidade do Estado de Minas Gerais e da Fundação de Educação Artística.*

Ouvidoria: 0800 702 6307

# Música desenvolvimento

**O BNDES investe no que desenvolve o Brasil.**

Quando o BNDES patrocina festivais de música, promove o acesso a shows e concertos e financia a indústria fonográfica, não está investindo apenas em entretenimento. Está incentivando a criação de empregos e oportunidades. É por isso que o BNDES investe na música brasileira. Afinal, desenvolver a cultura nacional faz diferença na sua vida.

BNDES. Patrocinador master dos concertos comemorativos de 10 anos da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.



Cinema



Música



Patrimônio Cultural



Literatura

[bndes.gov.br](http://bndes.gov.br)

**BNDES**

O banco nacional do desenvolvimento

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO



# orquestra filarmônica de minas gerais

## DIRETOR ARTÍSTICO E REGENTE TITULAR

Fabio Mechetti

## REGENTE ASSOCIADO

Marcos Arakaki

### Primeiros Violinos

Anthony Flint – *Spalla*  
Rommel Fernandes –  
*Spalla associado*  
Ara Harutyunyan –  
*Spalla assistente*  
Ana Paula Schmidt  
Ana Zivkovic  
Arthur Vieira Terto  
Bojana Pantovic  
Dante Bertolino  
Joanna Bello  
Roberta Arruda  
Rodrigo Bustamante  
Rodrigo M. Braga  
Rodrigo de Oliveira

### Segundos Violinos

Frank Haemmer \*  
Hyu-Kyung Jung \*\*\*\*  
Gideôni Loamir  
Jovana Trifunovic  
Luka Milanovic  
Martha de Moura  
Pacífico  
Matheus Braga  
Radmila Bocev  
Rodolfo Toffolo  
Tiago Elwanger  
Valentina Gostilovitch

### Violas

João Carlos Ferreira \*  
Roberto Papi \*\*\*  
Flávia Motta  
Gerry Varona  
Gilberto Paganini  
Juan Díaz

### Katarzyna Druzd

Luciano Gatelli  
Marcelo Nébias  
Nathan Medina

### Violoncelos

Philip Hansen \*  
Robson Fonseca \*\*\*  
Camila Pacífico  
Camilla Ribeiro  
Eduardo Swerts  
Emília Neves  
Lina Radovanovic  
Lucas Barros  
William Neres

### Contrabaixos

Nilson Bellotto \*  
André Geiger \*\*\*  
Marcelo Cunha  
Marcos Lemes  
Pablo Guíñez  
Rossini Parucci  
Walace Mariano

### Flautas

Cássia Lima\*  
Renata Xavier \*\*\*  
Alexandre Braga  
Elena Suchkova

### Oboés

Alexandre Barros \*  
Públio Silva \*\*\*  
Israel Muniz  
Moisés Pena

### Clarinetes

Marcus Julius Lander \*  
Jonatas Bueno \*\*\*  
Ney Franco  
Alexandre Silva

### Fagotes

Catherine Carignan \*  
Victor Morais\*\*\*  
Andrew Huntriss  
Francisco Silva

### Trompas

Alma Maria Liebrecht \*  
Evgueni Gerassimov \*\*\*  
Gustavo Garcia

### Trindade

José Francisco dos  
Santos  
Lucas Filho  
Fabio Ogata

### Trompetes

Marlon Humphreys \*  
Érico Fonseca \*\*  
Daniel Leal \*\*\*  
Tássio Furtado

### Trombones

Mark John Mulley \*  
Diego Ribeiro \*\*  
Wagner Mayer \*\*\*  
Renato Lisboa

### Tuba

Eleilton Cruz \*

### Tímpanos

Patricio Hernández  
Pradenas\*

### Percussão

Rafael Alberto \*  
Daniel Lemos \*\*\*  
Sérgio Aluotto  
Werner Silveira

### Harpa

Clemência Boinot \*

### Teclados

Ayumi Shigeta \*  
Wagner Sander \*\*\*\*\*

### Gerente

Jussan Fernandes

### Inspetora

Karolina Lima

### Assistente Administrativa

Débora Vieira

### Arquivista

Ana Lúcia Kobayashi

### Assistentes

Claudio Starlino  
Jônatas Reis

### Supervisor de Montagem

Rodrigo Castro

### Montadores

André Barbosa  
Hélio Sardinha  
Jeferson Silva  
Klênio Carvalho  
Risbleiz Aguiar

### Governador do Estado de Minas Gerais

Fernando Damata Pimentel

### Vice-governador do Estado de Minas Gerais

Antônio Andrade

### Secretário de Estado de Cultura de Minas Gerais

Angelo Oswaldo de Araújo Santos

### Secretário de Estado Adjunto de Cultura de

Minas Gerais João Batista Miguel

# instituto cultural filarmônica

Oscip – Organização da Sociedade Civil de  
Interesse Público — Lei 14.870 / Dez 2003

## CONSELHO ADMINISTRATIVO

### Presidente emérito

Jacques Schwartzman

### Presidente

Roberto Mário Soares

### Conselheiros

Angela Gutierrez  
Arquimedes Brandão  
Berenice Menegale  
Bruno Volpini  
Celina Szrvinsk  
Fernando de Almeida  
Ítalo Gaetani  
Marco Antônio Pepino  
Marco Antônio Soares da  
Cunha Castello Branco  
Mauricio Freire  
Octávio Elísio  
Paulo Brant  
Sérgio Pena

## DIRETORIA EXECUTIVA

### Diretor Presidente

Diomar Silveira

### Diretor Administrativo- financeiro

Estêvão Fiuza

### Diretora de Comunicação

Jacqueline Guimarães  
Ferreira

### Diretora de Marketing e Projetos

Zilka Caribé

### Diretor de Operações

Ivar Siewers

## EQUIPE TÉCNICA Gerente de Comunicação

Merrina Godinho  
Delgado

### Gerente de Produção Musical

Claudia da Silva  
Guimarães

### Assessora de Programação Musical

Gabriela de Souza

### Produtores

Luis Otávio Rezende  
Narren Felipe

### Analistas de Comunicação

Marciana Toledo  
Mariana Garcia  
Renata Gibson  
Renata Romeiro

### Analista de Marketing de Relacionamento

Mônica Moreira

### Analistas de Marketing e Projetos

Itamara Kelly  
Mariana Theodorica

### Assistente de Marketing de Relacionamento

Eularino Pereira

### Assistente de Produção

Rildo Lopez

## EQUIPE ADMINISTRATIVA

### Gerente

Administrativo-financeira  
Ana Lúcia Carvalho

### Gerente de

Recursos Humanos  
Quézia Macedo Silva

### Analistas Administrativos

João Paulo de Oliveira  
Paulo Baraldi

### Analista Contábil

Graziela Coelho

### Secretária Executiva

Flaviana Mendes

### Assistente Administrativa

Cristiane Reis

### Assistente de Recursos Humanos

Vivian Figueiredo

### Recepcionista

Meire Gonçalves

### Auxiliar Administrativo

Pedro Almeida

### Auxiliares de Serviços Gerais

Ailda Conceição  
Rose Mary de Castro

### Messeiros

Bruno Rodrigues  
Douglas Conrado

### Jovem Aprendiz

Yana Araújo

## SALA MINAS GERAIS

Gerente de Infraestrutura  
Renato Bretas

### Gerente de Operações

Jorge Correia

### Técnicos de Áudio e de Iluminação

Pedro Vianna  
Rafael Franca

### Assistente Operacional

Rodrigo Brandão



MANTENEDOR



PATROCÍNIO MÁSTER



DIVULGAÇÃO



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO  
DA CULTURA



Sala Minas Gerais

Rua Tenente Brito Melo, 1.090 | Barro Preto  
CEP 30.180-070 | Belo Horizonte, MG  
(31) 3219 9000 | Fax (31) 3219 9030

Online



/filarmonicamg

[www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

